



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quinta-feira, 3 de fevereiro de 1977

N.º 464

Técnicos da Emater reúnem-se na Universidade Federal de Viçosa



Os técnicos da Emater visam o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis para atender os objetivos da Empresa.

Oitenta e seis técnicos ligados ao desenvolvimento rural da Zona da Mata, pertencentes à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais - Emater - MG -, estiveram reunidos, terça e quarta-feira, no Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, estudando as metas da Empresa para 1977, com a utilização, inclusive, de recursos financeiros do Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata (Prodemata).

Segundo o coordenador do encontro, engenheiro-agrônomo Antônio Luiz de Lima, "pretende-se, de início, fazer uma melhor utilização dos recursos humanos existentes, de modo a atender o objetivo

geral da Empresa, que é a transferência de tecnologia agropecuária e gerencial, apoiada nas diretrizes dos governos Federal e Estadual".

Cerca de 1.500 famílias de baixa renda, cujas propriedades não vão além de 30 hectares, vão receber assistência da Emater, Secional de Viçosa, o mesmo ocorrendo com sete Cooperativas com mais de cinco mil associados.

Além disso, estão nos planos a realização de treinamento intensivo para 3.700 ruralistas ligados à criação do gado de leite, suínos e aves e às culturas do arroz, milho, feijão e cana-de-açúcar. Também serão realizados trabalhos com vistas ao bem-estar social da família do homem do campo.

Curso de Tecnologia Educacional começa na próxima terça-feira



No ano passado, a presença do quadro docente da UFV assinalou a importância do Curso.

Começa dia oito, e vai até dia 18, o Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional, promovido pelo Programa de Capacitação de Professores das Instituições de Ensino Superior, coordenado, em Viçosa, pela professora Maria Pompéia Jannuzzi de Oliveira, da área de Apoio Didático da UFV.

O Curso visa o aperfeiçoamento dos docentes da UFV, atendendo os interesses da Alta Administração e dos professores da Universidade de se oferecer um ensino cada vez mais aperfeiçoado, conforme a tradição e o conceito da Instituição, como centro formador de profissionais de nível superior.

Tendo como base as Portarias Ministeriais que se referem à melhoria da qualidade do ensino no País, o Curso

constitui, também, uma oportunidade de intercâmbio de experiências entre especialistas da área de educação e o pessoal docente, técnico e administrativo da UFV.

O programa do Curso envolve: o papel da pesquisa educacional; etapa da pesquisa educacional; elaboração de projetos de pesquisa; classificação das ciências em formas factuais; aspectos fundamentais da metodologia científica (formulação de hipótese); uso de técnicas quantitativas na pesquisa (uso de técnicas estatísticas, uso de técnicas matemáticas, uso de técnicas computacionais); avaliação em educação, fundamentos e princípios básicos, modalidades principais; a mensuração como alicerce do trabalho de avaliação, seus instrumentos na escola e os requisitos a que se devem satisfazer.

Cenibra vai firmar convênio este mês com a Universidade

A Celulose Nipo Brasileira S/A - Cenibra - que iniciará a fase de produção em escala comercial em abril próximo, firmará, este mês, com a Universidade Federal de Viçosa, convênio no valor de Cr\$ 2 milhões e 500 mil destinados ao 1.º Curso Brasileiro de Especialização em Papel e Celulose, que começará a funcionar em março, com 10 vagas já preenchidas. A Cenibra, que na primeira fase de operação da fábrica de Belo Horizonte, produzirá 150 mil toneladas anuais de celulose branqueada, destinada a exportação e ao mercado interno, pretende, com o convênio, criar meios de formação de mão-de-obra de alto nível, para atender ao programa nacional de papel e celulose, cujas metas prevêm, até 1980, a produção de 3 milhões e 600 mil toneladas de papel e 4 milhões e 200 mil toneladas de celulose, com uma economia de 500 milhões de dóla-

res em importações. Já a partir de 1979, com a formação no País de especialistas em papel e celulose, a nível de mestrado, a UFV deverá criar um curso de graduação nesse setor, como uma opção a mais na área da engenharia florestal. Parte do pessoal a ser formado será aproveitado pela própria Universidade, enquanto o restante suprirá a demanda de mão-de-obra especializada prevista pelo Programa Nacional de Papel e Celulose, que já tem definidas, além da Cenibra, duas outras empresas: uma, do Grupo Daniel Ludwig, no Pará, e outra do Grupo Herbert Levy, em Minas. A absorção de formados pela UFV, para suprir as vagas de professores, é fundamental, segundo o chefe do Departamento de Controle de Qualidade da Cenibra, Celso Foelkel. Para ele, o País vai precisar de muitos professores, para a formação de novas gerações de técnicos.

Música, teatro e artes plásticas na programação da UFV para 1977

Para atender às aspirações artísticas de Viçosa e da Universidade Federal (UFV), a Assessoria de Assuntos Culturais da UFV programou, para este ano, diversas atividades que envolverão música, teatro e artes plásticas.

Além dos cursos de História das Artes e Cultura Brasileira, que vêm sendo oferecidos, a nível de extensão universitária, desde o ano passado, a Universidade oferecerá vários cursos rápidos, sendo convidados, para isso, professores e artistas de renome Nacional. Conforme salienta o professor Benito Taranto, assessor cultural da UFV, os cursos e atividades se destinam à melhor difusão da cultura e vivência da comunidade, no que se relaciona aos meios de expressão cultural, e darão ênfase às a-

presentações musicais, teatrais e às artes plásticas.

Expressão Corporal

"A atriz Maria Pompeu ministrará um Curso de Expressão Corporal, pretendendo-se adotar, nesse Curso, o método do conhecimento do próprio corpo, através do qual o indivíduo redescobre e amplia sua capacidade de receber, elaborar e transmitir vivências mais ricas", assinala o professor Benito Taranto.

Diz, ainda: "Parte-se do princípio de que a percepção do corpo é um meio de se conhecer melhor as próprias emoções". O Curso será essencialmente prático, devendo ter, no máximo, 30 participantes.

O assessor cultural da UFV diz, também, que a professora

Maria Pompeu "possui um vasto conhecimento da matéria, não apenas pela sua vivência como consagrada atriz do teatro, cinema e televisão, mas, também, pela sua experiência didática nestas disciplinas". Ela é professora de Artes Cênicas do Curso de Formação de Educação Artística do Instituto Villa Lobos, da FIFIEG. Ministra o Curso de Expressão Corporal, desde 1967, tendo participado de cursos, como professora, na Fundação Calouste Goulbenkian, no Instituto Superior de Ensino Edy Pinheiro e na Escola de Logopedia.

Literatura Infantil

A professora Maria Antonieta Cunha Antunes, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) virá ministrar

um Curso de Literatura Infantil, que não só trará subsídios técnicos para os universitários do Curso de Letras da UFV, como para professores de primeiro e segundo graus da cidade.

O objetivo do Curso é transmitir aos participantes métodos de ensino de Literatura Infantil, sendo importante, também, o seu valor na divulgação desta espécie de Literatura. Finaliza o professor Benito Taranto: «Como se sabe, o ensino ministrado à criança vem sofrendo modificações essenciais em sua forma e conteúdo. Novas adaptações e conceitos modernos de didática do ensino de Literatura serão discutidos e exemplificados neste Curso. Assim, ele poderá atender aos professores, aos pais e educadores, de modo geral».

Nossas publicações



Compêndio de Puericultura — Marisa Cristina Torres — Nesta apostila a autora parte do histórico da Puericultura, retrocedendo até mesmo ao infanticídio pregado por filósofos dos primeiros tempos da civilização grega, atingindo, no fim do trabalho, cuidados especiais para com o recém-nascido, recomendados nos dias de hoje.

Higiene — Maria Amélia S. Teixeira — Esta apostila está elaborada em cinco partes, compreendendo, dentre vários outros assuntos, conceito de saúde e doença, higiene da habitação, higiene da alimentação, botulismo, asseio corporal, principais vícios que constituem problemas sociais, alcoolismo, infecção e infestação, imunização, verminose, es-

quistosomose, bactérias, algumas doenças provocadas por bactérias, sífilis, coqueluche, tétano, tuberculose, algumas doenças humanas causadas por vírus, aplicação da vacina, tipos de reações vacinais, influenza - gripe, febre amarela, febre aftosa, protozoários, algumas doenças provocadas por protozoários, doença de chagas — tripanosomíase.

Alimentação e seu Planejamento — Maria Noêmia Ferreira Lopes. Dentre outras considerações, na introdução de sua apostila, a autora salienta que «a boa alimentação é a melhor garantia de uma população enérgica e capaz». Diz, ainda, que «o alimento contribui para a saúde física, mental e emocional do homem. Como se sabe, as deficiências de proteínas, minerais e vitaminas constituem a maior causa da desnutrição e, indiretamente, de muitas outras doenças, no Brasil». Depois de outras abordagens, a professora Maria Noêmia Ferreira Lopes assinala a necessidade de se insistir na educação alimentar e na produção de alimentos.

Cultura da Bananeira — Ivo Manica — Diz o autor: «A bananeira é intensamente cultivada por

encontrar, no Brasil, ótimas condições para a sua produção, por ter elevado rendimento por área, produção precoce, fácil propagação e ocupa pouco espaço, podendo produzir o ano todo. Seus frutos, quando verdes, são utilizados para fazer farinha e tortas forrageiras. Maduros, são consumidos ao natural, fritos, cozidos, em forma de compota ou doce em pasta. Industrialmente, a banana é utilizada como matéria prima na produção de banana passa, banana atomizada, banana liofilizada, creme estabilizado, banana flakes, banana cristalizada, pasta de banana, essências, vinho, vinagre, geléia e aguardente». A apostila abrange: cultura da bananeira, clima, escolha do terreno, escolha de variedades, preparo do terreno, mudas, tipos de mudas, tratamento das mudas, plantio, desbaste, adubação, tratos culturais, pragas, doenças, colheita.

Cultura do Mamoeiro — Ivo Manica — O mamoeiro é frutífera intensamente cultivada por encontrar, no Brasil, condições favoráveis à sua produção e pelo grande aproveitamento dos frutos, consumidos maduros, ao natural ou com açúcar, e

verdes, em doces, ou para a extração de papaina. A papaina extraída dos frutos verdes é, após seu preparo, utilizada para amaciar carnes e, na indústria farmacêutica, para tratamento do aparelho digestivo, facilitando a digestão e combatendo certas indisposições. Uma grama de papaina auxilia a digerir 35 gramas de carne. Na indústria de tecidos, é usada para evitar a contração do fio e eliminar a goma. Na de cerveja, é usada como clarificador.

A apostila envolve: solo, clima, tipos de flores, variedades, propagação, preparo do solo, espaçamentos, plantio, adubação, tratos culturais, associação cultural, doenças, pragas, colheita, embalagem e consumo.

Cultura do Arroz — Sylvio Starling Brandão — Trata-se de um trabalho «destinado, principalmente, a preencher parte do programa de ensino da Escola Superior de Agricultura da UFV», abrangendo dados históricos, cultivo e produção, no mundo e no Brasil, valor nutritivo, classificação botânica, crescimento e desenvolvimento, clima, solos, variedades, cultura, controle de ervas daninhas, adubação e outros aspectos.

Controle de ervas daninhas

"O milho é uma das culturas de maior importância econômica para o País. Entretanto, em consequência da baixa tecnologia empregada, em algumas áreas, o Brasil apresentou, em 1973, um rendimento médio de apenas 1.436 quilos por hectare de grãos, considerado baixo quando comparado ao dos países desenvolvidos, e o Estado de Minas Gerais situou-se abaixo da média brasileira.

Entre as causas que concorrem para esse baixo rendimento, ocupa lugar de destaque o controle deficiente de ervas daninhas que competem por luz, nutrientes e umidade com a cultura. Este controle deficiente, aliado a baixas populações de plantas de milho, resulta, na maioria das vezes, em altas infestações de ervas daninhas nos campos de milho.

Atualmente, o preparo mecânico adequado do solo e o uso de herbicidas têm-se mostrado eficientes no controle de ervas daninhas, concorrendo para apreciáveis aumentos de produtividade. Alia-se a isto a crescente economicidade desta prática em comparação ao cultivo manual.

Assim, considerado sob seus vários aspectos, o problema de controle de ervas daninhas na cultura do milho vem sendo estudado em algumas regiões do País, principalmente no Estado de São Paulo. Entretanto, é imprescindível que se façam estudos atualizados, envolvendo produtos novos introduzidos no Brasil, formulações advindas de combinações entre herbicidas, bem como seus respectivos métodos de aplicação, objetivando maior eficiência no controle das ervas.

Recentemente, as bruscas mudanças na conjuntura mundial, colocando o Brasil na posição de importante fornecedor de alimentos, exigiram que o País ampliasse sua fronteira agrícola, penetrando em áreas novas e pouco conhecidas sob o ponto

de vista agrícola, como os cerrados".

Desta forma, novos estudos com herbicidas, nestas áreas, também se impõem, razão pela qual os pesquisadores João O. Veiga Rafael, técnico da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Luiz A. Nogueira Fontes e José Domingos Galvão, professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), estudaram os efeitos de diversos herbicidas, aplicados individualmente e em combinação, em pré-emergência da cultura do milho e das ervas daninhas.

O experimento foi montado com os seguintes tratamentos: testemunha sem cultivo, testemunha com cultivo, Atrazina 2,0 e 3,0 quilos por hectare, Simazin 2,0 e 3,0 quilos por hectare, Diuron 2,5 quilos por hectare, A.3589 2,5 quilos por hectare, 2,4-D/MCPA 1,0 e 2,0 litros por hectare, Atrazina + Simazin 1,0:1,0 e 1,5:1,5 quilos por hectare, Atrazina + 2,4-D/MCPA 1,5 quilos por hectare por 1,0 litros por hectare e Atrazina + Diuron 1,25:1,25 quilos por hectare.

Os herbicidas, de modo geral, mostraram melhores efeitos no controle das ervas e na produção de grãos em suas maiores dosagens. As produções de grãos foram diretamente proporcionais ao maior controle das ervas, e as plantas ajustaram suas produções nos diferentes tratamentos, preferencialmente em função da variação do peso das espigas. Os tratamentos envolvendo: Atrazina, Atrazina + Simazin e Simazin apresentaram bom controle das ervas de folhas largas e produções de grãos semelhantes ao tratamento testemunha com cultivo. O 2,4-D/MCPA, aplicado isoladamente, mostrou limitado controle das ervas, em geral, e baixa produção de grãos, nas duas dosagens testadas. Houve sensível redução do "stand" inicial nas parcelas tratadas com Diuron, isoladamente.

Rápidas

O Serviço de Registro Escolar implantou um organizado esquema de atendimento aos estudantes (foto) que estão fazendo suas matrículas nos diversos cursos oferecidos pela UFV.



★ ★ ★

O Coral e a Banda de Música da UFV estão sendo reestruturados. Quem cuida do Assunto é a Assessoria Cultural.

★ ★ ★

Professores da Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa seguirão para a Áustria, na segunda quinzena de maio, oportunidade em que frequentarão um curso sobre equipamentos de transporte de madeira.

★ ★ ★

Será realizada, de 26 a 28 de julho, nesta Universidade, a XV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Economia Rural.

★ ★ ★

Os técnicos Juarez de Souza e Silva e Geraldo Rocha Carvalho prepararam excelente apostila — Amostragem e Determinação de Umidade de Grãos — destinada aos futuros cursos que serão oferecidos pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar).

★ ★ ★

Os dois prédios localizados à direita — direção cidade - Universidade — da avenida principal do "campus" estão sendo preparados para alojar 400 estudantes de graduação, já a partir do início do próximo período letivo.

★ ★ ★

A Universidade Federal de Viçosa e a Secretaria de Estado do Interior e Justiça promoverão, na segunda quinzena deste mês, o I Seminário de Integração Municipal, que discutirá os diversos problemas urbanos e rurais e as perspectivas para o modelo de municípios do futuro.

Projeto Rondon, a mobilização de nossa juventude universitária

O Projeto Rondon, entidade voltada para a mobilização da juventude universitária, conjuga esforços para uma ação psicossocial, visando o desenvolvimento e a integração.

Trabalhando com as comunidades, através do universitário como agente e motivador de transformação social, pleiteia uma filosofia de participação e engajamento nacional na certeza de que o participante e aprendiz de hoje será o homem de decisão de amanhã, quer nos órgãos públicos, quer nas empresas privadas.

Vive assim o Projeto Rondon a realidade brasileira que se apresenta em constante desafio, tanto aos detentores do poder como àqueles que, de qualquer forma, se conscientizaram do papel de cada cidadão no processo de desenvolvimento do País.

E esta realidade é uma realidade em transformação, sendo totalmente diversa daquela que viu nascer o Projeto Rondon em 1967.

Justifica-se, então, o enorme esforço de toda a sua estrutura por adaptar-se, ajustar-se, inovar e assegurar uma posição que preserve suas tradições essenciais e lhe abra perspectivas novas de ação e mentalização.

Tais mudanças se realizam principalmente no que se refere à vontade de aperfeiçoar o produto final das atividades do Órgão, suas relações com todos os que dele participam, incentivando a mobilização e direcionando as energias institucionais rumo aos objetivos permanentes que, desde o início, são sua razão de ser.

Neste sentido, sensibilizar e motivar o universitário brasileiro para participar e se integrar às tarefas ora propostas deve ser um dos nossos objetivos dominantes e substantivos, pois é o universitário mobilizado e participante voluntariamente disponível, a força humana de trabalho do Projeto Rondon.

No entanto, auscultar e atender o universitário nos seus anseios e expectativas é imperativo hoje como o foi sempre. Mais do que nunca é preciso escutá-lo, pois o próprio espírito de integração significa valorizá-lo, entendê-lo e reconhecer nele o agente de mudanças enquanto, participando, adquire e transmite uma nova mentalidade universitária em termos de realidade, de engajamento, de participação.

Integrar tem sido o lema do Projeto Rondon. E o que é integrar senão unir esforços

da Universidade, do estudante, dos órgãos públicos, das empresas privadas, das comunidades atuadas, no sentido de contribuir em conjunto para o desenvolvimento? Compete a nós aperfeiçoar a natureza e os métodos de atuação, atualizando-os, objetivando responder aos novos desafios que se apresentam.

Mais uma vez o espírito de integração, de equipe, de coletivismo, de doação, de vontade de servir deve prevalecer, pois é ele o responsável pelo potencial de mobilização característico do Projeto Rondon e pela aceitação e credibilidade que possui entre os universitários brasileiros e os órgãos com os quais transaciona.

Mudar os métodos de Operações, realizar mudanças na atribuição de responsabilidades, modificar condições de trabalho significa redimensionar a capacidade da Organização quanto a seus objetivos e parece não constituir ensejo de alterações nos próprios objetivos e no espírito que deve presidir todas as ações da Fundação Projeto Rondon.

Assim, por exemplo, o Programa de Operações Especiais foi reformulado em sua metodologia, mas não nos objetivos básicos essenciais, ao dar-se ênfase à atuação nas áreas urbanas das grandes cidades ou a Operações a nível nacional.

O que se pretende é conseguir maior aproveitamento do potencial de mobilização do Órgão e da flexibilidade em termos de opções de atuação do programa, procurando alcançar uma unidade metodológica e operacional capaz de oferecer ao universitário atividades compatíveis com suas expectativas e, aos Órgãos convenientes, um trabalho que corresponda às suas finalidades e aos termos dos acordos firmados.

Desta forma, a Fundação Projeto Rondon, fiel à sua vocação histórica, estará preparada e munida para as ingentes tarefas e desafios que o presente lhe solicita e para o papel específico que lhe reserva o futuro no contexto brasileiro, ensejando sempre perspectivas novas de ação.

O posicionamento da estrutura institucional da Fundação deverá ser aquele ditado pelo espírito de integração e disponibilidade, contribuindo e participando com idéias, tendo em vista uma identidade de pensamento, de metodologias e objetivos que constituem a fortaleza de nossas Instituições.

(Transcrito de LEIA, Boletim Informativo - Edição Nacional - do Projeto Rondon).

Professores de Colégios Agrícolas têm curso de atualização do CENAFOR



O secretário do CEE, professor Nicolino Taranto Fortes, discute com os monitores os detalhes do Curso.

O Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (Cenafor) realizou, de 24 de janeiro a primeiro de fevereiro, um Curso de Atualização de Agriculturas e Culturas, como protótipo para difusão desse tipo de atividades no País, que teve a participação de técnicos agrícolas, engenheiros-agrônomo e professores de Colégios Agrícolas da Rede Federal.

O Curso baseou-se na metodologia da instrução programada e de trabalhos individualizados, e foi ministrado no Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (CEE), tendo como objetivo a atualização de programas de ensino dos Colégios Agrícolas.

Os monitores do Curso foram os técnicos Norberto Villas Boas da Silva e Eduardo Amaral Batista, do Cenafor de São Paulo, tendo a participação de três técnicos de Condição, um de Uberlândia, um de Inconfidentes, um de Rio Pomba, um de Bambuí (todos de Minas Gerais), um de Alegre (Espírito Santo), além de oito técnicos agrícolas, engenheiros-agrônomo e professores de Colégios Agrícolas da Rede Federal.

Na abertura do Curso de Atualização de Agriculturas e Culturas, os seus organizadores orientaram os participantes sobre o seu desenvolvimento, explicando que seu programa teve como objetivo "atualizar professores na disciplina de agricultura e cultura". Segundo eles, a montagem desse programa de curso seguiu algumas características próprias, que deveriam ser enfatizadas na introdução, para melhor orientar o aluno.

Foram programadas as condições para que o aluno fosse avaliado e orientado, individualmente, mesmo quando desenvolvendo atividades em grupo. Para os organizadores do Curso, o que o tornou diferente daqueles a que se está acostumado a frequentar, foi o fato de ele ter sido constituído por uma seqüência de passos. Cada passo exigiu do aluno uma determinada tarefa, que, por sua vez, dependeu da execução de tarefas anteriores. Todo o Curso foi constituído de 25 passos, tendo o aluno 10 dias úteis para completá-los. Cada passo era composto de uma introdução, um texto e exercícios, permanecendo os monitores à disposição dos alunos oito horas por dia.



O ministro Rangel Reis acompanha o trabalho dos estudantes.